ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3309

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUANDO o *Diario de Lisboa* se ocupou da questão do desemprego, mostrando que não podia ser iludida, porque existe uma solidariedade social que obriga os que têm a ajudar os que não têm, obedeceu ao seguinte — despertar os indiférentes e os egoistas para cumprirem o seu dever. Outro não foi o seu intuito.

O operariado que luta, com meios proprios, pelas suas justas reivindicações, compreendeu-nos perfeitamente. Chegaram até nós tantos clamores de aflição que só se fossemos de pedra fingiriamos ignorá-los. Não faltou, seja dito em abono da verdade, quem escutasse o nosso apêlo, contribuindo na medida das suas forças para ajudar os desprotegidos.

Outros houve, porém, que taparam os ouvidos, talvez por não estar no seu animo sensibilizarem-se, condoerem-se. Tambem algumas pessoas de juizo, felizmente muito poucas, tiveram a bondosa inspiração de nos dizer:

— O *Diario de Lisboa* meteu-se numa camisa de onze varas...

Felizmente que as nossas intenções foram compreendidas, podendo nós distribuir quantias que andam já por 40.000$00 escudos. E com a ajuda das pessoas de coração esperamos ir muito além. O importante é que os bons sentimentos não abram falencia. Nesta hora de lamentos e de desesperos, importa que cada um se lembre de que, quando a miseria bate á porta do vizinho, a melhor prudencia consiste em prestar-lhe auxilio, por muito pequeno que seja.

Eis o que fazemos, fora de qualquer pensamento interesseiro ou pavoneante. Estamos, pois, no firme proposito de prosseguir na nossa obra, iniciada sob tão bons auspicios, contando com a cooperação de todos os que não vivem sómente sob a inspiração do epicurismo.

* * *

A TARDE de ontem na Academia das Ciencias foi uma verdadeira festa do Pensamento. A primeira lição do ilustre academico dr. Fidelino de Figueiredo sobre *As duas Espanhas* teve a dignidade e a pureza das elevadas ideas, e foi a ostentação serêna de um grande espirito na plena posse das suas faculdades: erudição, poder concepcional, profundeza de analise, opulencias de verbo, equilibrio, elevação.

Não podia deixar de agradar, de interessar e de ser aplaudida.

Amanhã, a segunda lição, á mesma hora.

* * *

O GRANDE club portuguez "Vasco da Gama„, que tem a sua séde no Rio de Janeiro, elegeu socios honorarios além dos srs. embaixador, secretario da embaixada e consul geral do Brazil na nossa capital, o "Diario de Lisboa„ e o nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de Administração da Renascença Grafica. O "Vasco da Gama„ quiz assim significar o seu reconhecimento pelas facilidades que o nosso jornal procurou criar-lhe quando da passagem dos seus jogadores pelo nosso país.

MOCIDADE

Palavras pronunciadas pelo sr. dr. Joaquim Manso, ontem á noite, ás 22 horas e um quarto, na estação emissora «C T 1 A A» de Lisboa, graças á gentil deferencia do seu proprietario, o sr. Abilio Nunes dos Santos.

Minhas senhoras, meus senhores:

A pedido do «Nucleo de Propaganda Educativa», que tão calorosamente trabalha para que Portugal tenha a compreensão da época em que vivemos e o culto das altas virtudes lusiadas, venho aqui pronunciar meia duzia de palavras, simples mas sinceras, desataviadas mas oportunas, certo de que, entre nós, os velhos não se julgam esquecidos — como imagens chorosas de Alcacer-Kibir — e os novos, afastando, momentaneamente, do passado os seus olhos, fulgurantes de fé e amor, podem dizer:

— Chegou a nossa vez de ditarmos a lei, a fim de perpetuar a Patria na exaltação e martirio das gerações que a animaram e engrandeceram.

A mocidade de hoje não encontra facil a tarefa de caminhar, em busca do porvir, porque são poucas as indicações que lhe permitam orientar-se, descobrir a estrada que conduz ao porto e a estrela que leva a Belem. A guerra passou como um furacão, deixando, atrás de si, ruínas, cemiterios, inquietações e desespêros.

Outrora, os pais limitavam-se a apontar aos filhos o trilho que deviam seguir na sua aventura, descuidosa e romantica:

— Não tenhas receio de te perder, pois, qualquer que seja a distancia, basta-te interrogar o coração que logo te esclarecerá sôbre as tuas duvidas.

O sentimento bastava para nos guiar. O instinto era o nosso piloto. Os avós permaneciam nos netos, como na mesma pedra o buril que a lavrou.

Como os tempos vão mudados!

Nos campos de batalha, caíram milhões e milhões de homens que supuzeram bater-se pelo direito e pela justiça... Tremenda ilusão! Vencidos e vencedores andam agora na sombra, na dôr e na treva, a procurar a mesma verdade. Os velhos, com a lembrança do que fizeram, suspiram:

— Esquecemo-nos dos exemplos que nos legaram os nossos antepassados e por isso andamos como os cegos perdidos, á mercê de ventos contrarios...

A gente moça responde-lhes:

— Quando os povos sofrem, não é nas campas que está o remedio, mas sim na coragem para lutar e vencer.

Eis a razão por que a mocidade — a mocidade que se criou sob a impressão tragica da guerra — não tem a alegria de entrar na vida, como num pomar ou num jardim, a sorrir e a cantar. Adivinha que nem a ciencia nem a experiencia legadas pelos sabios e pelos mestres lhe bastam para fundar o seu lar, a sua cidade, o seu imperio: necessita, através de insomnias, desilusões e penosos sacrificios, em que queimará as suas quimeras para profundar as suas certezas, descobrir o que Jesus denominava a «verdade e a vida».

Quando os seus implacaveis juises preguntaram a Joana d'Arc se ela, ao abalar da sua aldeia para remir a França, previa já o que a esperava, ela limitou-se a responder:

— Ao que Deus manda o homem nada tem que tirar ou acrescentar.

Actualmente o caso é identico: perante a necessidade de construir um mundo ou perecer nos seus escombros, não ha que hesitar, dado que o dilema tem caracter imperativo. A mocidade, caso se escusasse ás responsabilidades que lhe incumbem, evitando aceitar a herança de êrros e amarguras que lhe puzeram sôbre os ombros, negar-se-ia a si propria, confundindo-se sob a torva poeira que se levanta nos desertos.

Tal não acontecerá, estou convencido. Ha sinais que não enganam: renasce, embora timidamente, a confiança, pressente-se o rumor das almas que dispertam.

O homem é fragil, caprichoso e turbulento, na hora em que, desprevenidamente, entôa a sua canção, na colheita facil e impura do prazer. Assim que se vê ameaçado no que ele reputa a integra base do seu ser, o orgulho de ter nas mãos o fruto das suas descobertas e conquistas, volta a si e destemidamente se corrige e emenda.

A mocidade portuguesa, na qual eu acredito como expressão animada e forte duma Patria que nunca se pode resignar á «apagada e vil tristesa», percebe a importancia e a significação do seu papel, que não se cinge actualmente, como noutras eras, á romagem sentimental, em tôrno do amor e do heroismo.

Recomendo-lhe, sobretudo, a sua formação mental, de modo a compenetrar-se dum ideal de cultura que lhe dê animo não só para sonhar, mas para realizar. Dantes, a Musa e a inspiração ocupavam os ambiciosos de vint'anos. Tudo mudou com a tempestade que sacudiu a terra: o trabalho restabeleceu o seu dominio e a sua disciplina. A preguiça, que foi uma virtude aristocratica, declina miseramente.. A retorica, tão ardida e clamorosa, fenece no ermo.

Portugal, fatigado de crêr no impossivel, á fôrça de imaginar que a India e o Brasil seriam o eterno milagre das caravelas, decide-se, enfim, a acreditar que, no seu anseio de felicidade, ha-de, primeiro que tudo, educar-se — pela consciencia para ser justo, pela alma para ser crente, pelo cerebro para ser sabio e pelo esfôrço para ser próspero.

24 — 1 — 1932

JOAQUIM MANSO

RECEBEMOS a seguinte carta, cujo assunto é de interesse para o bom nome do país:

Sr. director:—Publicou o seu conceituado «Diario» de 25 do corrente uma local sobre a navegação para o Brasil.

A navegação para o Brasil não pode ter de qualquer forma viabilidade sem uma intervenção eficaz do Estado. Entre as entidades tecnicas nos assuntos de marinha mercante, notamos principalmente a opinião por vezes exposta em diversos trabalhos pelo considerado e conhecido tecnico, o sr. comandante Vidal, que pela sua reconhecida competencia nesta materia, expôs recentemente: «Que não existe uma unica linha regular de navegação para o Brasil que não seja subsidiada pelos seus países». Diz ainda esse articulista: «O nosso país tem no Brasil uma colonia de um milhão de portugueses e a suspensão dessa linha de navegação, representaria uma deploravel e triste orientação, porque a navegação é o seu principal factor de propaganda e expansão comercial; e finalmente que, se de todo o nosso comercio é o mais importante o que mantemos com a Inglaterra, o que mais pesa na nossa balança comercial e oferece mais vantagens á economia nacional é o que temos mantido com o Brasil».

Depois dessa autorizada opinião, pode afirmar-se, julgamos, que o nosso comercio, que lamentavelmente estava declinando nos mercados brasileiros, e que actualmente ia pouco a pouco recuperando a sua influencia, não deixará de ficar surpreendido com a suspensão dessa navegação. Depois da iniciativa que a restabeleceu no fim de vinte e oito anos de estar paralizada, essa navegação não deve mais ser suspensa, e se o fôr resultará uma vergonha para o nosso país e um vexame para essa nossa numerosa colonia.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou, etc.—*A. J. Lopes Lima.*

* * *

UM nosso leitor, que assina *Tito*, escreve-nos louvando-nos pela nossa campanha a favor do desaparecimento da feira de gado e dos abarracamentos do Campo Grande. Não é morador do Campo Grande, mas é habitante de Lisboa, e assim — diz — a atitude enérgica da Câmara Municipal fazendo desaparecer aquela "mancha que enodoava um bairro moderno", como já fizera desaparecer a "outra excrecência" que era o vergonhoso mercado da Ribeira Nova.

Mas *Tito* pugna que se acabe com a Feira da Ladra, que já hoje não tem razão de ser, nem oferece, sequer, carácter pitoresco.

Com efeito, a Feira da Ladra é, hoje, uma vaga reminescência do que foi, em graça e excentricidade. Mas, não nos parece que o seu desaparecimento se imponha, de uma maneira tão imperiosa, como o do mercado da Ribeira Nova, de *saudosa* memória, e o esterqueiro do Campo Grande, que termina dentro de quatro dias.

A Feira da Ladra, se viver por mais algum tempo, não irrita nem ofende o lisboeta, da mesma maneira que, se a levarem, não se chorará por ela.

Os estendais do Campo Grande e da Ribeira Nova eram miséria, insalubridade, medievalismo sujo. A Feira da Ladra está velhinha e triste, mas não é um chiqueiro.

Espectaculos

Bailes infantis no Nacional

Nos bailes infantis do teatro Nacional que se realizam no lindo salão nobre e no palco, propositadamente engalanado para êsse fim, tocarão uma explêndida orquestra «jazz» e uma curiosa charanga.

A meio do baile, o teatro de fantoches — divertimento tão querido das crianças — levará á cena quatro engraçadissimas comédias de seguro agrado.

Dadas as comodidades do nosso elegante teatro, pois que as famílias podem assistir aos folguedos de seus filhos nos camarotes, frizas e plateia, auguramos dois grandes dias de alegria e animação.

Tostão teatral

É ás 15 horas do próximo domingo que se realiza, no teatro Variedades, a única «matinée» da revista de grande sucesso «O Mexilhão», promovida pelo Tostão Teatral, para auxilio aos artistas desempregados.

Entre os artistas que gentilmente colaboram no Fim de Festa, é nosso dever destacar as distintas artistas Maria Matos e Ilda Stichini, Margarida de Almeida, Maria Cristina, Maria Laura e Ercília Costa, com os seus fados, que prontamente acederam a abrilhantar esta festa.

Num dos intervalos serão distribuidos brindes às crianças, gentilmente oferecidos pela acreditada fábrica Aguia.

«O Rei dos Borlistas»

Completando os espectáculos da comédia «O Pai Queiroz», estreia-se no próximo domingo, 31, no Gimnásio, a revista de Carnaval, em 1 acto e 6 quadros, «O Rei dos Borlistas», em «Fim de Festa», original de três nóveis revisteiros, com música do maestro António de Melo, na qual tomam parte todos os artistas da companhia Ester Leão, um grupo de «girls» e uma «tonadillera» espanhola de grande renome, sendo os cenários, novos, de Sousa Mendes.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Politeama, a recita dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, com «O Crime da 5.ª Avenida» e um acto de bailados pelas discipulas de Madame Briton's. Depois de amanhã é a ultima de «A Morgadinha de Val-Flôr» e no sabado reposição da peça «Duas Causas», com Maria Matos, Alves da Cunha e Berta de Bivar.

—A Companhia Gloria Maravillas que se estreia na terça feira, no Trindade, embarca em Madrid, no proximo sabado, com todos os seus artistas e todo o seu grande material.

—O maestro director da orquestra da nova Companhia Armando de Vasconcelos vai ser o distinto artista e Compositor Wenceslau Pinto.

—Termina amanhã o seu contrato na Companhia Dramatica Portugueza o actor Clemente Pinto.

—Repete-se hoje, no Trindade, com Nascimento Fernandes em «O Lopes», a comedia «O Aldrabão». Neste teatro está já organisado o programa dos espectaculos carnalescos.

—Os espectaculos de Carnaval, no Gimnasio, far-se-hão com quatro comedias e duas revistas, ambas em 1 acto, com bailes para os espectadores.

—Estreia-se amanhã, no teatro Capitolio, como temos anunciado, a nova revista «Lua de Mel» em espectaculos por sessões, realizando-se hoje, o ensaio geral.

—E' já no proximo domingo que se realisa no Politeama a grande matinée de homenagem á memória do maestro Alves Coelho, revertendo o producto a favor da sua viuva, representando a opereta «Bairro Alto». Os córos são os da antiga companhia Armando de Vasconcelos, do teatro Maria Vitória e do Apolo.

—São mais de trinta mil as lampadas multicolores que com potentes fócos electricos, hão-de inundar de luz, a vastidão do Coliseu nas quatro noites deslumbrantes do Carnaval.

—Francis e Ruth tem no seu novo bailado «Bonecos de Leucci» da revista «O Mexilhão», uma das suas grandes creações,

—Jorge Grave, num lavrador e José Victor, Carlos Sampaio Casimiro Rodrigues e Holbeche Bastos, nos ciganos, são 5 personagens que acompanham varias cenas de «A Cigana», a bela opereta que no Apolo está efectuando as suas despedidas.

Dr. Viriato Brandão

PELE, sifilis, varizes e vias urinarias. Consultas das 4 as 7. Classes pobres das 12 a 1 1|2. Rua Fanqueiros, 390, 2. —T. 2 8276.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00

Travessa da Arrochela, 2 Tel. P. B. X. 2 3401

A MUSICA

O que disse a critica francesa do maestro Freitas Branco

Pedro de Freitas Branco, artista de raça, inteligencia de «élite» e talento musical privilegiado, tem alcançado verdadeiros triunfos como regente de orquestra no estrangeiro. Já no passado ano se apresentará á frente da orquestra sinfonica de Bilbau alternando os seus concêrtos com os do celebre maestro Vladimiro Golschmann e obtendo exitos retumbantes. Tendo o maestro Golschmann aceitado um contrato na America do Norte, Pedro de Freitas Branco foi convidado a dirigir o esplendido nucleo instrumental bilbaino, o que tem feito durante a presente época no meio do entusiasmo constante do publico e da critica.

O conde de Boisrowera: já disse aos leitores do «Diario de Lisboa» o que foi a primeira apariçã do grande chefe de orquestra portugués em Paris á frente da Orquestra Lamoureaux, no festival Ravel, que constituiu um acontecimento mundial da presente época.

Cinco dias depois, Pedro de Freitas Branco dirigiu a celebre orquestra sinfonica de Liége, sendo novamente aclamado em obras de Ravel, que, no consenso unanime da critica, dirige admiravelmente.

Damos a seguir as criticas dos principais jornais de Paris e Liége:

Adolphe Boschot («L'Echo de Paris»):

«O resto do concêrto, consagrado a diversas obras de Maurice Ravel, era dirigido pelo sr. P. de Freitas Branco. Merece os mais vivos encomios. Andamentos, expressão, dinamica, ritmica, dosagem de sonoridades, obediencia ao espirito de cada obra, tudo foi realizado de uma maneira fiel e viva.»

Alfred Bruneau, («Le Matin»):

«O sr. Pedro de Freitas Branco fez-se aclamar na direcção de obras do nosso feiticeiro dos sons. Possui uma «verve» magnifica, uma precisa firmesa de ritmos, uma livre amplidão de gestos.»

Emile Vuillermoz, («Excelsior»):

«Este concêrto revelava em Paris o regente de uma orquestra sinfonica de Lisboa: o sr. Pedro de Freitas Branco. Este artista português é um homem esbelto e alto, de fisionomia energica, que exprime a lucidez e a fôrça. Tem gestos de uma vivacidade e de uma rapidez singulares. Os seus braços relampejam. A sua estatura elevada dominando de muito alto os instrumentistas colocados sob as suas ordens, evoca o milagre cientifico da antena que recolhe nos ares os fluidos invisiveis irradiando-os á sua vontade para lhes dar uma voz.

«As indicações dêste chefe são de uma nitidez e de uma justeza perfeitas. Arranca aos seus colaboradores o seu maximo de energia, e sabe, em especial, dar a certas conclusões orquestrais uma precisão e uma segurança excepcionais. A sua interpretação das três obras de Ravel que lhe tinham sido confiadas foi extremamente interessante. Sem procurar de forma alguma impôr os caprichos da sua personalidade a obras que já a têm tão nitidamente afirmada, soube encontrar em «La Valse», inflexões, ligaduras, arcadas que servem admiravelmente o pensamento do autor. E' espantoso verificar como êste musico da Lusinanda soube asimilar o espirito de obras tão fundamentalmente francesas. E' muito raro que um chefe de orquestra estrangeiro nos não escandalise um pouco ao interpretar as nossas partituras, porque sempre nos faz sofrer tal ou tal indicio de incompreensão. Não está nêste caso o sr. Pedro de Freitas Branco, que, de um só golpe, bteve na chancelaria das musas francesas as suas cartas de grande naturalização. O seu exito foi vivissimo. Os musicos da orquestra e o publico, tributaram-lhe verdadeiras ovações. Ei-lo entrado, definitivamente, na grande familia dos amigos da nossa arte.»

Pierre-Octave Ferroud, («Paris-Soir»):

«O resto do concêrto que compreendia a 2.ª «suite» de «Daphnis et Chlvé», «La Valse» e «Rhapsodie espagnole», revelou-nos um chefe de orquestra notabilissimo: o sr. Pedro de Freitas Branco. Alto, de gestos largos e decididos, ao mesmo tempo ardente e minucioso, êste jovem regente fez, á frente da Orquestra Lamoureaux, verdadeiramente sensação.»

R. Dézainaux, («La Liberté»):

«Este festival Ravel, foi, na sua maior parte, dirigido por um joven chefe português: o sr. Freitas Branco, absolutamente admiravel. Tem as mais belas qualidades: o gesto energico e claro, a autoridade. Deu á 2.ª «suite» do bailado «Daphnis et Chlvé» um esplendor e uma poesia magnificos, da «Valse» e da «Rapsodia espanhola», interpretações maravilhosamente claras, dinamicas e vibrantes.»

Da «Gazette de Liége»:

«Todas as outras obras foram interpretadas sob a direcção do sr. Freitas Branco, um chefe cheio de autoridade e de fôgo, cuja batuta expressiva sabe obter dos musicos a mais bela sonoridade.»

Do jornal de Liége, «La Meuse»:

«Foi diante de uma sala elegante e completamente cheia que o sr. Freitas Branco ergueu na passada terça-feira a sua batuta. Batuta magica que tem elegancia e certeza, imperiosa quando comanda, segura quando sugere, subjugou a orquestra e afirmou-se sempre viva e ardente.»

Do jornal de Liége, «L'Express»:

«Elegante e distinto, o sr. Freitas Branco, com o seu temperamento ao mesmo tempo ardente e delicado, parece-nos particularmente indicado para traduzir nos seus caprichos o pensamento subtil de Maurice Ravel.»

As opiniões acima transcritas, confirmando inteiramente as noticias que tivemos dos exitos do nosso ilustre compatriota, num meio artistico de importancia mundial, são novos testemunhos do valor de Pedro de Freitas Branco, que reaparece no concêrto de sabado, no Tivoli, dirigindo a sua excelente orquestra.

No mesmo concêrto toma parte, acompanhada pela orquestra, a notavel pianista francesa mademoiselle Madeleine de Valmalète.

Um notavel concerto no Tivoli

No concerto do proximo sabado, 9.º de assinatura no Tivoli, apresenta-se pela unica vez Madeleine de Valmalete, a primeira pianista da França, que se impõe a todos os publicos como uma das mais sedutoras «virtuose» de piano, pelo seu mecanismo, sensibilidade, doçura, sonoridade, aliando com uma arte maravilhosa o romantismo de Chopin e o estilo e impecavel virtuosidade dos modernos autores. Acresce ainda para o brilhantismo deste concerto reunir a direcção da orquestra o maestro Pedro de Freitas Branco depois dos calorosos sucessos que acaba de ter em Bilbau, Liége e Paris, dirigindo os festivais de Ravel. A grande pianista Madeleine de Valmalete executa com a orquestra o «Concerto» de Schumann, que ha dias tocou em Paris, e a solo o «Nocturno em dó menor» e a «Valsa em lá bemol» de Chopin, o «Tango» de Albeniz, «Bagatella», de Tcherepine e a «Dança do Fogo» de Falla. A orquestra executa o «Eurysanthe», de Weber, «Rigodon de Dardanus», de Rameau, e em 1.º audiço a «Suite alemtejana n.º 2», de Luiz de Freitas Branco. Um notavel e magnifico concerto.

MADELEINE DE VALMALETE

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

CARNAVAL Calçados de senhora para "soirées"
em brocados, lamées, setins e mais fantasias, para todos os preços
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98 Telef. 26412

TRINDADE
TODAS AS NOITES A's 9 1|2 h.
O Aldrabão
Triunfo da Comp.ª Lucilia Simões
A comedia-triunfo da epoca
Póde afirmar-se que vai ter colossal, este ano,
O Carnaval no TRINDADE

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá á "Chic„, da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

GIMNASIO
HOJE—A comedia em pleno exito
O PAI QUEIROZ
3 HORAS DE FRANCA GARGALHADA
Domingo, 31
Estreia da revista de Carnaval
O REI DOS BORLISTAS
1 acto, 1 prologo e 6 quadros

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GLORIA MARAVILLAS

3.ª feira, estreia no Trindade

O acontecimento de Arte da proxima semana vai oferecê-lo a esta Lisboa sedenta de novidades a Empresa do Teatro da Trindade. Trata-se da estreia sensacional da Companhia de "Revuettes„, de Gloria Maravillas, com os seus espectaculos ricos e luxuosos, admirados e aplaudidos entusiasticamente em Londres, Paris, Roma e Madrid. Terça-feira, em *Fim de Festa*, completando o espectaculo com a comedia *O Aldrabão*, que passa a principiar ás 21 horas e um quarto, debute da famosa *troupe* com os seus 22 artistas internacionais e primeira representação de uma das suas mais faustuosas "revuettes„, a linda peça *Mosaicos*, que termina pouco antes da uma hora, apresentada em 1 acto de sensacional relêvo e com 10 quadros de verdadeira novidade, em que perpassam as mais belas mulheres de teatro, entre elas a sua formosissima *vedette*, Gloria Maravillas, artista de méritos incomparaveis, aplaudidissima, modelo de Beleza e de Elegancia.

Livros de filosofia

Na secção de Filosofia do Gabinete de Leitura do Gremio Luso-Alemão, da rua do Passadiço, 86, 1.º, encontram-se, entre centenas de volumes sôbre os mais variados assuntos, obras de todos os grandes filosofos alemães: Schopenhauer, Kant, Nietzche, etc.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Realiza-se hoje, no teatro Politeama, a festa dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, prestimosa corporação a que o publico tem dispensado o melhor do seu acolhimento. Por especial deferencia, tomarão parte as alunas de Madame Britton's, exibindo interessantes bailados classicos.

PASTA DENTIFRICA
PEBECO
E' a unica que não ataca o esmalte dos dentes, sendo recomendada por todos os Ex.mos Dentistas.

EXPERIMENTEM OS NOVOS MODELOS
EMERSON RADIO
DISTRIBUIDORES
Rua da Conceição, 35, 1.º Tel. 2 4253

BOLSA DE LISBOA

28 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	926$00	924$00	927$00
Externas da 1.ª Serie	942$00	941$00	943$00
Externas da 2.ª Série	940$00	935$00	950$00
Externas da 3.ª Série	1.010$00	1.009$00	1.012$00
Portos 6 3|4 1930	—	530$00	—
Consolidação 6 1|2 1930	498$50	498$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	300$00	—
B. C. de Lisboa cupão	—	306$00	—
B. L. & Açores assent	—	270$00	272$00
B. L. & Açôres cupão	270$00	—	272$00
B. N. Ultramarino assent	—	30$00	31$00
B. N. Ultramarino cupão	—	31$00	—
Banco Portugal assent.	810$00	800$00	815$00
Banco Portugal cupão	810$00	805$00	815$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.400$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Nacional	—	—	290$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	940$00	935$00	945$00
Obrig. N. Portugal 3 0|0	11:$00	110$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	91$50	91$00	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	93$50	95$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	90$00	89$00	—
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	73$00	72$00	74$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	85$00	85$00	85$20
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. cupão	—	195$00	205$00
Acções Gaz Elect. cupão	117$00	117$00	117$50
Acções Port. e Colonias	67$50	67$00	68$00
Acções C. N. Navegação	98$00	97$00	99$00
Acções Portug. de Pesca	87$00	84$00	87$00
Acções P. de Tab. cupão	144$00	143$50	144$50
Acções Tab. Port. cupão	208$00	207$00	—
Acções Tabaquei. cupão	—	486$00	495$00
Acções Amboim 1.ª emis.	20$00	19$50	20$50
Acções Açucar d'Angola	—	125$00	126$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	35$00	34$00	36$00
Acções C. de Navegação	—	37$00	—
Acções Ilha do Principe	157$00	155$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,7	1$25,2
Madrid	2$64,1	2$65,1
New-York	31$73,4	31$84,9
Zurich	6$17,5	6$19,7
Roma	1$61,4	1$62
Bruxelas	4$41,4	4$43,1
Amsterdão	12$73,7	12$78,4
Berlim	7$15,4	7$48,1
Praga	$93,8	$94,1
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro	—	—

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

E' muito possivel que durante o ano que findou tivessemos deixado sem referencia algum livro novo aparecido no mercado literario.

Alguns autores esquecem-se, independentemente dos exemplares com dedicatorias pessoais, de nos enviarem dois volumes para a biblioteca como é da praxe. Talvez esteja neste facto a explicação. Em todo o caso, a todo o tempo é tempo.

Ocupamo-nos hoje de alguns volumes que encontramos sobre a meza de trabalho.

DITAMES E DITERIOS
—por Alfredo da Cunha

Notavel e encantador capricho de um espirito formosissimo!

«Ditames e diterios» é uma obra que recolhe sentenças tiradas da bôca do povo. O autor, academico de primeira fila, no justo e nobre sentido da classificação, integra-se no «humus» da raça, pela linguagem conceituosa, como o fizera Gil Vicente, sem ser charro nem trivial, glosando em verso os ditados e dizeres comuns, de maravilhosa fabrica.

Não é a primeira obra deste genero que nos dá o sr. dr. Alfredo da Cunha. Mas, na compilação, é seguramente a mais bela.

Coisa curiosa! Talvez porque o livro é de um plebeismo, embora academico na forma, muito acessivel, julgamos que a critica tem passado um pouco por cima do volume, quanto a nós merecedor de retumbante expansão.

Aparte as referencias amaveis, vestidas de dignidade, devidas em boa parte ao prestigio social de que o autor legitimamente disfruta, não temos visto este seu livro, de solida tessitura, considerado literariamente como deve ser.

Talvez porque de estrangeiro não tenha sequer a ponta de um dizer, uma rima pobre ou um desconchavo de composição.

«Ditames e diterios» é qualquer coisa de tão português e de tão lindo—dando a este vocabulo toda a sua extensão parnasiana ou espiritual—que o julgamos das belas obras definitivas dos ultimos tempos literarios.

Bem sei: no livro não se canta o fado nem se fala como nas conferencias da Liga Naval—que são os dois extremos do nosso jacobinismo emocional ou intelectual. Mas isso não será motivo para não considerar o livro do sr. dr. Alfredo da Cunha como uma obra prima do nosso escasso e apagado ciclo literario.

Não se presta a comentarios, interpretações dubias, criticas faceis ou reticencias cautelosas. E' tal qual é: integral, uno, e profundamente vernaculo, não de uma vernaculidade excessiva de capela, mas de uma clareza e pureza linguisticas capazes de se infiltrarem no entendimento e de serem entendidas por todos.

Estilo do melhor. Sentença da mais sabia. Rima da mais rica. Construção da mais fina. Tessitura de severa estilistica. Renda do melhor bilro e concerto sempre humano. Ao cabo: Arte.

Acresce que o trabalho do sr. dr. Alfredo da Cunha, além do seu alto e indiscutivel merito literario, de um sentido radicalmente nacional, e por vezes popular, coado por um sentido não menos justo de elevada forma—possui um certo rigorismo cientifico de ordenação, e é, a um tempo, um documento etnico, que roça de perto o folclore.

E' a sabedoria transmitida das bocas do povo, sem exotismos pela sobranceira voz de um profeta, encantador da Razão. E' uma obra, afinal, de humanidade, adivinhada na sorridente critica, humanidade pacientemente recolhida por um Poeta-Salomão, que não tem pejo de confessar onde foi buscar a raiz das flores do seu estro.

Para se escrever «Ditames e diterios» é preciso, como nos dizia uma vez Junqueiro em relação a uma obra de arte, ter mergulhado as raizes da alma na alma do Povo. O Povo que é o grande sabio, filosofo e sentenciador, e que não é só a rua e só o campo, mas todo o agrupado de vidas autonomas de influencias exoticas e parisinas doentias.

Bem sabemos. Sim. Sabemos todos. Ha por aí muito «teimoso como um burro», que está á espera que a nossa carta de alforria nos chegue pelo «sud» numa tarde em que não chova. Ingenuo teimoso! E lá diz o dr. Alfredo da Cunha:

> Quem pensa que o ageita
> quando o aconselha e exorta,
> julgará pôr direita
> sombra de vara torta.

GEOGRAFIA LITERARIA
—por Osorio de Oliveira

Eis um livro interessantissimo, que vale a pena lêr com repouso senão pelo que nos ensina pelo que nos vislumbra.

Abre com um prefacio do dr. Joaquim de Carvalho, professor da Universidade de Coimbra, em cuja imprensa se edita a obra. O prefacio valorisa muito o livro deste autor, que merece já a atenção dos mestres.

«E' um novo, pela sua cultura, pelo seu ideario e pela sua atitude, com seu lugar inconfundivel na geração que sobe»—diz o dr. Joaquim de Carvalho em referencia a Osorio de Oliveira.

Temos a impressão de que o autor da «Geografia literaria» neste trabalho, pelo menos não é um criador, mas um interprete. Com efeito, neste jovem, de maturada leitura, adivinha-se mais o critico do que o produtor original. Isto não significa que ele amanhã não seja capaz de nos dar uma obra «propria», de feição individual, e de independencia literaria. Seduzido pelo espirito neo-critico, sob ventos que vem de Espanha e da Alemanha, Osorio de Oliveira delicia-se na interpretação. O Brasil, com a sua riqueza orquestral de forma e a sua «explendorização» de pensamento—tenta-o a meude. Seja como fôr, e damos de barato que nos enganemos a despeito de uma individualidade literaria que ensaia os primeiros vôos altos, o livro que temos á vista tem além de outros o merito, o de não ser—banal.

Conferencias, artigos já publicados são o recheio da «Geografia literaria». Julgamos, sinceramente, que o autor se preocupa em toda a obra com os nomes já feitos. E vislumbramos mesmo, aqui e ali, certo «parti-pris» intempestivo. Mas isto não corresponde a um defeito ou insuficiencia, mas a um estado de orgulho, que o leva a ocupar-se de «raros apenas», sem que a injustiça toque a sua sensibilidade.

Talvez ele tenha razão: ha tempo de fazer justiça a todos, e ele não quere ser apressado.

Relendo os capitulos deste volume, alguns dos quais acusam um «temperamento», como, por exemplo, «A literatura e as viagens», chegamos á conclusão de que Osorio de Oliveira possui reais qualidades, que melhor tomarão corpo definitivo quando este escritor-critico se despir de certos preconceitos, muito transparentes, que assinalam os seus escritos.

O prefacio do dr. Joaquim de Carvalho ninguem dirá que é benevolo ou amigo. E' um prefacio sincero. Nele acreditamos todos. E para melhor se entender o que nós dizemos, num intenso desejo de não magoar este autor com adjectivos afrontosos, gratuitos e faceis de traçar—recomendamos a leitura da «Geografia literaria».

POR ESTRADAS E ATALHOS
—por Bettencourt Rodrigues

Singelamente, o ilustre autor deste livro, apresenta-o como uma «reedição, com alguns retoques e aditamentos, de varios artigos que, em épocas diferentes», publicou na imprensa de Portugal e do Brasil.

«Não representa, em grande parte (este livro)—diz ainda o sr. dr. Bettencourt Rodrigues—mais do que um simples trabalho de compilação e de vulgarização de factos, opiniões e doutrinas, de ordem cientifica, literaria e artistica».

Más acrescenta:

O livro é tambem «com as suas paginas de notas e impressões, relativas a alguns homens de letras e artistas com quem mais de perto convivi—um liro de saudades e recordações».

Nesta modestia, contudo, condensa-se um trabalho interessantissimo de bom espirito, com paginas de relêvo literario, e um nobre e emocional sentido de escritor, critico inconsciente de factos e de sentimentos.

A função primordial do escritor é obrigar o leitor—a lêr. Essa função, servida pelo dom do encantamento sugestivo, é ainda exaltada quando depois da leitura apetece—relêr. Assim sucede com os vinte capitulos de «Por Estradas e Atalhos», embora a natureza de alguns assuntos cientificos, tratados contudo sem argamassa de sabedoria ou de erudição, pareçam áfastar o leitor desprevenido de um texto, afinal pleno de interesse.

Uma evocação de Coimbra de ha quasi meio seculo, constitui um glorioso cantico ás figuras e ás coisas coimbrãs, tocadas de inefavel ternura. E seguem-se paginas deliciosas sobre Gomes Leal, João Penha, Junqueiro, Monsaraz, o pintor Antonio Ramalho, e outras figuras que ficaram na historia e na lenda literaria.

Vem depois a explanação critica sobre «Simbolismo e simbolistas», «cubismo e cubistas», e logo o estudo da palavra como simples vocabulo e uma pagina, deliciosa cronica, «poesia do povo e para o povo». Capitulos ha de flagrante oportunidade, como a «produção artificial do ouro». E o livro encerra-se com a reprodução da conferencia sobre Pasteur, feita pelo autor na Sociedade de Ciencias Medicas.

A edição, muito cuidada, é da Livraria Classica Editora, Teixeira, da Praça dos Restauradores.

M. de A.

DESPORTES

O campeonato de "basket-ball"

Por o mau tempo, conforme oportunamente noticiámos, não ter permitido a realização da maioria dos jogos que estavam marcados para o transacto dia 17, a Associação de Basket-Ball de Lisboa resolveu que esses encontros se realizem domingo, sendo o programa o seguinte:

II Divisão:—No campo do Lumiar A, Cruz Quebrada contra Lisbonense, ás 10 horas, em segundas categorias e reservas. No campo do Rio Seco contra Carnide, ás 10, 11 e 12 horas, em segundas categorias, reservas e categorias de honra. No campo do Calvario, Portugal e Colonias contra Lisboa Ginnasio, 10, 11 e 12 horas, as segundas categorias, reservas e categorias de honra.

Divisão da Promoção:—No campo das Laranjeiras A, Hockey contra Casa Pia, ás 10, 11 e 12 horas, em segundas categorias, reservas e categorias de honra. No campo da Doca de Alcantara, Nacional de Natação contra Campo de Ourique, ás 9, 10, 11 e 12 horas, em terceiras categorias, segundas, reservas e categorias de honra. No campo do Braço de Prata, Braço de Prata contra Internacional, ás 10, 11 e 12 horas, em segundas categorias, reservas e categorias de honra.

Em virtude de ter sido julgado procedente o protesto apresentado pelo Benfica sôbre o seu encontro com o Belenenses, em segundas categorias, a A. B. L. deve repetir este jogo, no domingo, no Estadio das Amoreiras, ás 10 horas.

Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo vai montar mais um ramo de desporto,—o Basket-Ball—para instrução e recreio dos seus atletas, devendo inaugurar no proximo domingo num espaçoso campo construido perto do Estadio Nautico, em Algés.

A mesma agremiação vai igualmente proporcionar aos seus associados o desporto do remo, ministrado por meio de interessantes aparelhos modernos que os tecnicos abalisados recomendam. São instrutores os distintos «sportmen» srs. Jorge Ferro e José Faria.

Continuam muito frequentadas no Algés as classes de gimnastica de infantis e adultos (feminina e masculina) dirigidas pelo distinto professor capitão sr. F. Ayalla e a parte médica pelo conhecido e abalisado especialista sr. dr. A. Correia de Vasconcelos.

Para os nossos pobres

Do dr. B. G. recebemos 10$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

Como elas se armam...

No dia 1 de janeiro corrente um individuo chamado Porfirio Antonio Reis, residente na rua Fernandes Tomaz, 83, 1.º, ou porque se tivesse embriagado ou por qualquer outro motivo que não nos interessa, procurou uma mulher com quem mantivera relações anteriormente e impôs-lhe com ameaças que reatasse a interrompida intimidade.

A mulher resistiu, e ele, cumprindo o prometido, esperou-a na rua e agrediu-a. Uma amiga que a acompanhava, Maria do Nascimento, moradora na rua Pereira e Sousa, n.º 84, interveio, naturalmente, em defeza da agredida, o que lhe valeu ser esfaqueada pelo Porfirio e ir parar ao Hospital de S. José com a cara golpeada.

Os «reporters» de serviço no Banco daquele estabelecimento julgaram naturalmente, tambem, que era a sr.ª Maria do Nascimento a propria amante do faquista e, como ninguem os informasse do contrario, assim mandaram a noticia para os jornais e os jornais assim a publicaram.

Calcule-se agora a complicação que disto tudo resultou, sabendo-se, como só depois se poude averiguar, que a sr.ª Maria do Nascimento é casada, honestissima e só por um acaso lamentavel, por acompanhar a ex-amante do Porfirio, figurou naquele sangrenta cena...

Pela parte que nos cabe, apressámo-nos deste modo a repôr as coisas nos seus devidos termos de justiça e de verdade.

Festas associativas

Como nos anos anteriores, o grupo recreativo e beneficente «Os gatinhas», realiza no proximo dia 31, pelas 14 horas, a distribuição de um bôdo aos pobres, na sua séde, travessa da Cara, n.º 3-A, Em seguida, efectuar-se-á uma sessão solene, sendo oferecido um copo de agua aos grupos congeneres que estiverem presentes.

A's 19 horas reunir-se-ão os seus socios, num jantar de confraternização, na séde do referido grupo.

IMPRENSA
«Diario da Noite»

Inicia no proximo dia 30 a sua publicação o novo jornal republicano «Diario da Noite», de que será director o sr. coronel Manuel Maria Coelho, antigo presidente do Ministerio, e que tem assegurada a colaboração de algumas das mais prestigiosas figuras republicanas.

Oculos-Lunetas
Adolpho F. Lima
Participa aos seus clientes e amigos que mudou o seu escritorio para a

Praça dos Restauradores 78-1.º D.to
onde espera continuar a receber as suas estimaveis ordens.
Execução rapida de todo o **receituario medico da especialidade.**

Café Restaurante-TAVARES
Salmão recebido directamente todos os dias para os Almoços e Jantares.
O melhor CAFE' é o da "CHIC", Praça dos Restauradores.

Academia de Danças Modernas
Ensino rapido e correcto;—Estilo moderno.—**Lições** particulares em series e avulso.—Soirées dançantes ás quintas feiras das 21 ás 24 horas. Avenida Duque de Loulé, 83 (Predio de luxo).

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Sabado 30 de janeiro
Grandioso Baile de Mascaras
MAGISTRAL JAZZ
Reservam-se mesas
Telefone 26151 26152

ROYAL-CINE
A's 21,30
A estupenda e irresistivel comedia de
CLARA BOW
A Noiva da Esquadra

A Cidade

PALACIO Telef. N. 6329
CLARA BOW
NO
O amor é assim!...

Chá das cinco

Um passeio

Foi num destes formosissimos dias de janeiro—azul, frio brando, uma doçura e uma claridade que faziam esquecer as dôres da vida, uma especie de anestesia suave...

Os automoveis deslizavam na estrada de Mafra; o verde dos pinhais aveludava a paisagem em ondulações pitorescas; os montes sobrepunham-se com admiraveis cambiantes de luz: azul carregado, róseo, cinzento... As casitas brancas das povoações pareciam roupa estendida ao sol, e a roupa, que enxugava, confundia-se, ao longe, com uma aldeia minuscula, muito caiada... Nas curvas da estrada apareciam improvisadas aguarelas: um homem, com um colete vermelho, parado num cabeço, numa vaga contemplação, formando grupo com uma pequenita, de cabelos loiros e pés descalços. Porquê um inverosimil colete vermelho?... Porque o acaso tem destes caprichos felizes.

Na Tapada de Mafra, sentados em sofás de caruma de pinheiros, tomamos chá, um chá previdentemente trazido num cesto confortavel, com brioches *frescos e outras guloseimas.*

Seis pessoas, apenas, e por isso a conversação encadeada, ligando-se as ideias como élos fortes, prendendo a atenção com aquela profundidade que impõe o cenario da natureza.

A luz coava-se através dos troncos dos pinheiros, e tinha, no declinar da tarde, uma serenidade, uma delicadeza de oiro pálido e de opala, inexprimiveis.

A sumptuosidade dessa hora mal nos deixava reparar na devastação lamentavel da Tapada, que parece estar ao abandono. Quem a viu e quem a vê!...

Crepusculo... Hora de regresso e de melancolia...

A animadora desse belo passeio, guiando, com mão firme, o seu automovel, fazia, ainda, o espanto das populações.

MARIA DE CARVALHO

A actriz Filomena Casado

é um dos elementos artisticos constitutivos da companhia de revistas que se estreia àmanhã com a "Lua de Mel" no teatro Capitólio.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

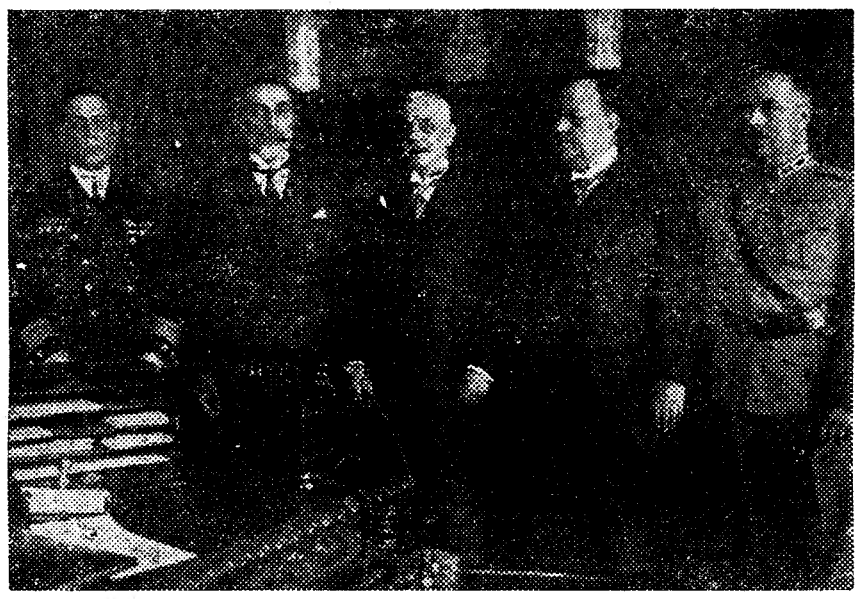
PETROLEO HAHN
tonico e anti-caspa

PIM!
PAM!
PUM!
o
Formidavel exito
do
Maria
Vitoria
Todas as noites
A's 8,30 e 10,30

ALLÔ, RIO DE JANEIRO!

Inauguraram-se hoje

as comunicações telefonicas entre Portugal e o Brasil



O sr. general Carmona, dando a direita ao embaixador do Brasil e ao ministro interino dos Estrangeiros e a esquerda, ao ministro do Comercio e ao administrador geral dos Correios, no acto da inauguração das comunicações telefonicas com o Brasil

Inauguraram-se hoje, pelas 14 horas, as comunicações telefonicas entre Portugal e o Brasil, via Madrid.

Pouco antes dessa hora, chegaram ao Palacio de Belem, sendo introduzidos no gabinete particular do sr. Presidente da Republica, os srs. presidente do Ministerio, ministros do Comercio e da Marinha e interino dos Estrangeiros, embaixador do Brasil, major Bacelar, administrador dos Correios e Telegrafos e outros funcionarios superiores daquela administração.

A's 14 e 5 estava obtida a ligação com o Palacio do Catete, residencia oficial do Chefe do Estado brasileiro. O sr. general Carmona tomou então o aparelho, ao qual proferiu as seguintes palavras:

«Sr. Presidente da Republica Brasileira: — E' com a maior satisfação que inauguro as comunicações telefonicas entre Portugal e o Brasil que vem estreitar e encurtar a distancia que separa as nossas duas Patrias tão aproximadas sempre pelos indissoluveis laços de fraternal amizade e aproveito o ensejo para mais uma vez assegurar a Vossa Excelencia em meu nome e em nome do Povo Português os sinceros votos que faço pelas crescentes prosperidades da Gloriosa Nação Brasileira e pelas felicidades pessoais de Vossa Excelencia».

Em resposta, o Presidente Getulio Vargas disse:

«Sr. Presidente da Republica Portuguesa: — A inauguração do serviço de radio-telefonia entre Portugal e o Brasil, ainda mais aproxima as duas Grandes Patrias já intimamente ligadas, por quasi três seculos de Historia comum.

Saudando a Nação Portuguesa, o Povo Brasileiro, cujos sentimentos interpreto neste momento, o faz fraternalmente, formulando os melhores votos pela grandeza de Portugal e suas prosperidades e pela ventura pessoal de V. Ex.ª e felicidade do seu govêrno».

Terminada a entrevista entre os dois Presidentes, o sr. major Bacelar pediu depois ligação para o ministro brasileiro das Relações Exteriores, respondendo o sr. Afranio de Melo Franco, que conversou então com o sr. almirante Magalhães Correia como ministro interino dos Estrangeiros de Portugal.

Fôram trocadas as mais afectuosas saudações entre os dois ministros, falando em seguida o sr. ministro do Comercio com o seu colega brasileiro da Viação, sr. dr. José Americo.

Depois de se congratular com tão importante melhoramento e de saudar a nação irmã pela sua inauguração, o sr. engenheiro Antunes Guimarães declarou aberto o serviço de comunicações telefonicas entre Portugal e o Brasil.

O sr. dr. José Americo agradeceu as saudações, formulando votos pelas prosperidades da nação portuguesa.

Seguidamente o sr. almirante Magalhães Correia falou com o encarregado dos Negocios de Portugal, sr. Valentim da Silva, pedindo-lhe que saude o govêrno brasileiro e que agradeça ao mesmo tempo a forma como

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Em exposição nas nossas montras
A baixela em CHRISTOFLE
para o novo Salão de chá, restaurant, dancing
ARCADIA
a abrir brevemente na Rua Eugenio dos Santos
Representantes em Portugal da Orfèvrerie Christofle
ANTIGA CASA JOSE' ALEXANDRE, L.DA
8, Rua Garrett, 18—Lisboa

Casos do dia

Uma quadrilha internacional de vigaristas

A Policia de Investigação Criminal teve conhecimento da existencia duma quadrilha de vigaristas, que tem o seu quartel general em Madrid, na carrera de S. Jeronimo de la Quintana, 2.

Dessa quadrilha fazem parte individuos de varias nacionalidades, chilenos, argentinos, espanhois e portugueses, sendo seu agente em Portugal um individuo de nome Artur Sousa Martins.

Os quadrilheiros têm vigarizado já bastantes comerciantes portugueses das provincias, a quem enviam cartas propondo-lhes negocios rendosos, com lucros de 50 por cento e mais. Remetem, geralmente, certidões falsas de Tribunais de Execuções Fiscais e recortes de jornais impressos por eles, para provarem que em determinado sitio se encontram arrestadas malas pertencentes a contrabandistas, e pelas quais pedem certa importancia. Outras vezes dizem encontrarem-se nas estações dos caminhos de ferro mercadorias que vão ser postas em almoeda. Outras ainda, dizem saber da existencia de determinado contrabando que se encontra oculto e para cuja utilização se torna preciso o dinheiro que lhes pedem.

Quando estes negocios não «pegam», servem-se então do recurso das notas falsas, como o que foi descoberto ha dias em Bragança.

O mais curioso é que estes individuos chegam a fardar-se de policias, para mais facilmente poderem amedrontar as vitimas e dar fuga aos vigaristas que levam as notas boas e deixam as falsas.

A Policia apreendeu grande quantidade de documentos e cartas enviadas por eles a varias casas comerciais.

O monumento que vai ser erigido ao dr. Antonio José de Almeida

O sr. dr. Caetano Gonçalves, presidente da comissão do monumento ao sr. dr. Antonio José de Almeida, acompanhado por alguns vogais da mesma comissão, foi esta tarde recebido, no palacio de Belem, pelo sr. Presidente da Republica, a quem convidou para presidir, no proximo dia 31, á cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento ao antigo Chefe do Estado na avenida da Republica.

A homenagem á memoria de João Vaz

Como temos noticiado, é no proximo sabado que a Sociedade Nacional de Belas Artes descerra solenemente, na sua séde, o medalhão do falecido pintor João Vaz, devendo a cerimonia realizar-se, pelas 17 horas, no salão onde se encontra a Exposição retrospectiva das obras do ilustre artista.

Conferencias

O sr. dr. Octavio de Brito realiza amanhã, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a segunda das conferencias publicas sôbre «Seguros Sociais».

A actriz Teresa Gomes

interpretará alguns dos papeis da nova revista "Lua de Mel" que se estreia àmanhã no teatro Capitólio.

— O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

Variedades
O SUCESSO DE SEMPRE
A REVISTA
DE MAIOR EXITO
O Mexilhão
Quadros novos—Numeros novos
Domingo, 31
Unica «matinée» com a revista
O Mexilhão

CONDES
Espectaculo moderno, cheio de alegria e movimento
A VALSA DOS CORAÇOES
musica lindissima

A Cidade

«ELITE»
A cafeteira ideal para fazer um excelente café.—A' venda nos estabelecimentos de
A PAULISTANA
L. S. Domingos, 12
Av. Fontes Pereira de Melo, 52-B
Telef. 2 1110 e N. 6368—LISBOA

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição de caricaturas Ilberino dos Santos

O que caracteriza um artista, seja qual fôr o genero que cultiva, é a sua originalidade. Já dizia Musset, talvez a proposito de alguma polemica literaria, que todos devem beber—entenda-se escrever, pintar, esculpir, desenhar, numa palavra: criar—pelo seu copo, embora seja pequeno. Tudo isto está certo, mas é tambem preciso dizer que quasi sempre os noviços de arte, traiem, na sua obra, inconscientes sugestões, influencias dos mestres, ou, então dos que o não sendo, estão mais proximos da sua sensibilidade. Estas palavras são necessarias como prologo da critica que vai fazer-se á galeria de caricaturas pessoais de Ilberino dos Santos, inaugurada ha dias no Sindicato dos Profissionais da Imprensa. O artista ainda não definiu a sua maneira. Se em alguns trabalhos, ele é, nitidamente, original, dando com relêvo a fisionomia do modelo, noutros, forçoso é confessá-lo para que o publico, creia na nossa sinceridade, nota-se a interpretação já feita por outros caricaturistas de vulto, como sejam Valença, cujo traço prodigioso parece tê-lo vivamente impressionado; Amarelhe, e até mesmo Teixeira Cabral. Citamos para confronto: Alberto Tota, Rocha Martins e Alves da Cunha. Os dois primeiros *vistos* já por Valença foram reproduzidos com o mesmo estilo e pequenas variantes, por Ilberino dos Santos. O mesmo sucede com Alves da Cunha que nos lembra uma caricatura, já publicada, dum grande artista alemão. Ilberino dos Santos, estamos certos, ha de encontrar a sua maneira, livre de quaisquer influencias.

Foi com sinceridade que escrevemos o que aí fica, sem qualquer intuito de abrir uma polemica inaceitavel, visto que solicitaram a nossa opinião.

O "cão" das reparações alemãs

Assim se intitula a magnifica pagina de Francisco Valença, no *Sempre Fixe* de hoje, que publica cinco engraçados desenhos de Stuart Carvalhais e colaboração artistica de Amarelhe, Botelho, Armando Boaventura, Pinto de Magalhães e outros.

A colaboração jornalistica e poetica é tambem engraçadissima, como sempre.

«As Quinas de Portugal»

A comissão instaladora das «Quinas de Portugal» deu-nos já todas as explicações e apresentou-nos desculpas pela carta menos correcta que um dos seus membros teve a infeliz inspiração de nos mandar, acêrca da inoportunidade da inserção duma noticia que ficara retirada de vespera e que, inadvertidamente, se publicou sem lhe alterar a data.

Informa-nos a mesma comissão que, no espaço de um mês distribuiu pelos desempregados crianças e pobresa envergonhada, cêrca de 12 contos.

Brevemente esta comissão convocará uma assembleia geral para eleição de seus corpos gerentes e apresentação das contas e relatorio dos seus trabalhos.

Desastres de viação

Mario de Cardoso Carvalheira, de 26 anos, morador na rua da Junqueira, 206, rez-do-chão, caiu hoje, na rua da Boa Vista do carro electrico de que era condutor.

Deu entrada no hospital de S. José, em estado grave e com fractura de craneo.

A actriz Lina Demoel

faz parte da companhia de revistas que àmanhã apresentará, no teatro Capitólio, a nova revista "Lua de Mel".

A MIRAGEM DA UNIAO IBERICA

Paiva Couceiro declara-nos

que foi o principe Sixto de Bourbon quem fez tentativas para apresentar a sua candidatura ao trôno de Portugal

Vieram ultimamente a publico algumas revelações curiosas acêrca de determinadas ambições da corôa espanhola ao trôno de Portugal. Algumas referem-se concretamente a sugestões feitas por uma pessoa da familia real espanhola junto dos emigrados monarquicos portugueses que estiveram em Madrid.

Num artigo transcrito pelo «Correio dos Açôres» diz-se a certa altura o seguinte:

«Durante alguns anos, a politica externa da Espanha girou principalmente em volta do destino de Portugal. Republicanos e monarquicos de Castela alimentavam intimamente o mesmo sonho de absorção que, cêrca de quatro seculos antes, um conselheiro de Filipe II definia assim: «Tratar de tomar Portugal não é materia que se possa pôr em duvida: está claro que é o fundamento do Imperio de Espanha; nem se admitem desaproveitadas tardanças; tomado Portugal; será fazer-se Espanha senhora do mundo». Em 1922, Afonso XIII traduzia, em linguagem moderna, um pensamento analogo, declarando na entrevista que concedeu a um jornalista português: «Lisboa é o porto natural de Madrid sôbre o Atlantico».

Conta o referido artigo diversas tentativas feitas pelo ex-rei de Espanha com o objectivo de absorver Portugal. E nele se afirma que um dos principais obstaculos que sempre encontrou foi a acção vigilante do sr. D. Manuel de Bragança junto das esferas oficiais inglesas, derivando daí uma larga interrupção das relações entre os dois monarcas que hoje se encontram no exilio.

O semanario «Reporter X» veio revelar que, vendo a impossibilidade de conseguir juntar Portugal aos seus dominios, Afonso XIII tentou colocar no trôno português D. Carlos de Bourbon, pai de D. Luiz. E contou que se passára o seguinte episodio, já registado pelo «Diario de Lisboa»:

«Muitos dos monarquicos derrotados em Monsanto e no norte haviam-se refugiado em Espanha. Certo dia, alguns dos mais categorizados receberam a indicação de que uma alta personalidade desejava falar-lhes. Depressa souberam que se tratava de D. Carlos de Bourbon e quais eram os seus desejos.

Para que a conferencia pedida se realizasse, punha-se apenas a condição de sôbre ela guardarem todos absoluto segredo. Os portugueses recusaram. Mas o facto tornou-se suficientemente conhecido».

Estas afirmações só podiam ser desmentidas ou esclarecidas pelo chefe dos emigrados monarquicos portugueses em Espanha. O sr. Paiva Couceiro, que neste momento não se afasta do leito duma pessoa de sua familia que se encontra doente, só pela importancia do assunto consentiu em fazer-nos algumas declarações.

—Li o artigo transcrito pelo «Correio dos Açores», disse-nos Paiva Couceiro. E, pelo que eu sei, considero verdadeiras, pelo menos na generalidade, as suas afirmações.

—A Espanha alimentava, realmente, a ambição de absorver Portugal?

—Estou convencido disso.

—E Afonso XIII?

—Teve sempre esse sonho.

—E de que maneira o pensaria realizar? Por uma invasão militar?

—Nunca soube nada que me permitisse pensá-lo, julgo, pelo contrario, que nunca passou pelo espirito do rei de Espanha conquistar Portugal á força.

—Qual seria então a sua ideia?

—A absorção pela infiltração economica e pela captação de elementos de prestigio em Portugal. E essa politiça acentuou-se, sobretudo, depois da derrota dos monarquicos, em fevereiro de 1919. Ao mesmo tempo, explorava-se, junto dos monarquicos portugueses emigrados, o seu desgosto pelo facto de o sr. D. Manuel não se ter deslocado de Londres, durante os vinte e cinco dias em que a monarquia esteve proclamada no Porto.

—Mas voltando ás incursões de 1911 e 1912. Diz-se que o governo espanhol lhes dava facilidades...

—O que eu lhe digo é a absoluta experssão da verdade: Tivemos diversas ofertas de colaboração de espanhois, mas repelimo-las sempre. Todos os que entraram em Portugal, nas incursões, eram portugueses. Só o material era estrangeiro, porque o não podiamos comprar em Portugal. O proprio Exercito português, de resto, usa armas compradas no estrangeiro. E, mesmo, só as usadas na ultima incursão foram compradas em Espanha. As outras vieram da França e da Belgica. O governo português insistia com o espanhol, para não nos permitir a permanencia na zona fronteiriça. O governo de Madrid dava instruções nesse sentido. E todo o nosso trabalho estava em conseguir, pela nossa influencia pessoal, que as autoridades e outros elementos preponderantes não cumprissem á risca essas instruções e fizessem «vista grossa». Nada mais. Entendimentos com estrangeiros acêrca de Portugal, nunca os tivemos. Nem compromissos, nem combinações.

Preguntámos-lhe, então, se era verdade a proposta duma conferencia feita por D. Carlos de Bourbon aos emigrados portugueses. E Paiva Couceiro respondeu:

—Comigo, não se passou absolutamente nada disso. Após a restauração republicana no Porto estive ainda durante um mês em Portugal. E só em março segui para Madrid. Mas, pelo que então pude saber, deve haver engano no nome do principe a que se refere o «Reporter X». Houve, realmente, quem, logo a seguir á nossa derrota na Porto, e antes de eu chegar a Madrid, quizesse aproveitar o descontentamento dos monarquicos com o sr. D. Manuel, tentando levá-los a aceitar a sua candidatura ao trono de Portugal.

—Não foi então D. Carlos?

—Não foi o cunhado do rei de Espanha. Foi o principe Sixto de Bourbon (Parma).

Como nota interessante, devemos dizer que aquele principe é neto de D. Miguel e filho duma princesa de Bragança, sendo esse o argumento de que se servia para justificar as suas aspirações ao trôno português.

—O Principe Sixto—prossegue Paiva Couceiro—chegou, na verdade, a abordar alguns emigrados. Pelo que eu sei, todos lhe responderam de molde a desiludi-lo. Eu nem sequer lhe falei, ao vê-lo em Madrid, apesar de lhe ter sido apresentado na Galiza, por ocasião das incursões. Não queria de modo algum, que se fizesse qualquer especulação... Portanto, a emigração monarquica foi completamente estranha a tais pretensões.

—Quanto ás de Afonso XIII...

—Não se tratando dum inofensivo sonho, logo destruido, como o do principe Sixto, mas duma ideia obstinada do chefe duma nação poderosa, não nos limitámos a ficar á margem do acontecimento. Antes pelo contrario: seguimos «pari passu» as diversas manobras feitas no sentido de absorver Portugal, que eu imediatamente comunicava para o sr. D. Manuel que, deste modo, poude contribuir eficazmente para as inutilizar, servindo-se da sua influencia e das suas relações no mundo oficial inglês. O que diz o «Correio dos Açores» não é uma fantazia. E' a verdade e apenas uma parte da verdade...

E Paiva Couceiro, a terminar, lembra-nos que não se limitou a esse ponto a acção patriotica dos emigrados portugueses em face das ambições espanholas, pois se manifestou doutras formas, e até por manifestos largamente distribuidos em Espanha—e no proprio Palacio Real—como succedeu por ocasião das declarações feitas por Afonso XIII, na entrevista concedida ao «Diario de Noticias» e que teve uma tão larga repercussão.

Liceu da Costa do Sol

E' hoje, ás 21 e 30, que, na sala da Associação Comercial e Industrial do concelho de Cascais, se realiza a reunião de todas as pessoas que se interessam pela criação de um liceu moderno na linha de Cascais, ideia cuja realização constituiria um grande melhoramento para a Costa do Sol.

A referida reunião deve ser muito concorrida, pois todas as familias que moram na linha de Cascais têm o maior empenho em educar os seus filhos, sem necessidade de os enviar a Lisboa, o que lhes ocasiona, não só despesas, mas transtornos de diversa ordem.

Ha grande entusiasmo por tal iniciativa, estando toda a gente convencida de que o ministerio da Instrução satisfará tão justa aspiração.

Dr. Aurelio Lelo Portela

Já se encontra restabelecido de um forte ataque de gripe, que o reteve durante alguns dias em casa, tendo retomado a sua clinica, o nosso amigo sr. dr. Aurelio Lelo Portela.

RIR São Luiz RIR
O REI da graxa
Bilhetes á venda para o SUPER CARNAVAL do São Luiz

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 30—«O Pai Queiroz».
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Variedades e a «Feira de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—Rua da Beneficencia—A's quartas-feiras e domingos.

40 40

MOBILIAS

Lindos modelos de construção garantida:

Casas de jantar em freijó, 9 peças, 950$00. Em carvalho massiço a 1.000$00, 1.150$00 e 1.300$00.

Quartos elegantes, modernos, decorados, de 1.500$00 a 2.250$00, nas melhores madeiras. Salas, 9 peças, desde 360$00. Escritorio, 3 peças, 900$00. Todos estes moveis se vendem desirmanados.

Mapies em bonitos cretones, 180$00; em veludo, 240$00; em autentica pele, 280$00. Fabricação esmerada.

Bengaleiros em seda a 100$00, e muitos outros artigos.

Preços de combate e de confronto.

CASA CASCAIS
R. DO NORTE, 40

40 40

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata-62

Montepio Geral

AVISO

A Direcção avisa os Srs. Clientes e o publico em geral de que, a começar no proximo dia 1 de Fevereiro, o expediente nos Escritorios e Tesourarias do Montepio Geral abrirá ás 10 1/2 horas e será encerrado ás 16 horas, sem interrupção, em harmonia com o Horario de Trabalho aprovado superiormente.

Exceptuam se os sabados, em que o expediente começando á mesma hora — 10 1/2 — terminará ás 13 horas.

Lisboa, Montepio Geral, 26 de Janeiro de 1932.

O Secretario da Direcção

a) *Ricardo Amaral*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Izabel de Siqueira da Cunha e Lorena, D. Helena Homem Pimentel de Vasconcelos, D. Maria Alice de Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria Josefina Rocha Veloso e D. Maria Perpetua Luciano.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Jonaths Guapo de Almeida, esposa do capitão sr. José Caetano de Almeida, foi pedida em casamento, em Portalegre, para seu filho, Leonilo Eugenio, alferes de artelharia 3, a sr.ª D. Ana Amelia Berenice, de Matos Pimenta Freire, filha da sr.ª D. Maria Rosa de Matos Pimenta Freire Pinto de Sousa e do falecido clinico sr. dr. Antonio Joaquim Pimenta Freire, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Baptizados

Realizou-se, ha dias,, o baptizado de um filhinho da sr.ª D Beatriz Garranha e do sr. Armando Garranha, chefe geral da Sociedade Portuguesa de Automoveis, tendo servido de padrinhos o sr. José de Aguiar e sua esposa.

A Caridade

Na Explanada Monumental

Pela enorme procura de bilhetes que diariamente são feitos pelo telefone norte 1040, para a «matinée» de caridade que no proximo domingo magro, se realiza, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, organizada por uma comissão de gentis senhoras, solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, tudo nos leva a crer que primeira «matinée» da série que as aludidas senhoras levam a efeito será o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes um elegante ponto de reunião.

As mesas para o «Chá dansante» marcam-se na Garrett, e as cadeiras pra assistir aos bailados classicos, internacionais e ritmicos, reservam-se na rua Barata Salgueiro, 47, das duas ás seis da tarde.

Nas Belas Artes

Está sendo um dos assuntos de conversação no meio mundano a «matinée» dansante, de caridade, que no domingo magro se realiza, no salão de festas da Esplanada Monumental, á Avenida Alvares Cabral, ao Rato, a primeira da série que as sr.as D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho e D. Maria Luisa Monteiro de Mendonça, levam a favor das pobres e dos desempregados.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

Condessa de Pinhel D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Adalina Gomes Pressler, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Soares de Oliveira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa; D. Maria Alice Furtado de Saldanha Quinteia, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Anete Amzalack, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, Senhora de Carlos Pires, D. Maria Gomes Pressler Lino, Senhora de Alvaro Marta, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Adelaide da Camara Leme, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza de Pina, etc.

Na Costa do Sol

O Carnaval de 1932 na Costa do Sol, será iniciado no proximo sabado, com o primeiro baile de mascaras no salão do restaurante do novo Casino Estoril, para o qual estão já marcadas mesas em grande numero, pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoril.

As restantes festas serão sabado, 6, grandioso baile dos «Pierrots Brancos», havendo três prémios para os mais artisticos «travestis» femininos «Pierrots Brancos», seguido de «Ceia á americana»; domingo 7, de tarde, no parque Estoril, «Batalha de flores e confettis» e á noite baile de mascaras, seguido de «Ceia á americana», no Casino Estoril, segunda-feira, 7, de tarde, «matinée infantil», com seis prémios para as crianças que mais artisticamente se apresentarem mascaradas nessa «matinée»; e na terça-feira, três para cada sexo, á noite baile de mascaras, dansas do seculo XIX, «As valsas celebres», com prémio á senhora que apresentar o mais interessante traje de 1830. As dansas do seculo XX, prémio á senhora que apresentar traje de fantasia modernista; terça-feira, 9, de tarde, «matinée» infantil e á noite ultimo baile de mascaras, seguido de «Ceia á americana» e distribuição dos prémios.

Doentes

Na Casa d Saude da Estrela, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Manuel Pinto.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CIMENTO TEJO

Nova fabricação com forno rotativo

O melhor cimento

Pedir informações a:

Antonio Moreira Rato & F.os, L.da

Telef 26980 **Avenida 24 de Julho, 54, F** Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Pirtugueses, os herdeiros de Julio Albino, tambem conhecido por Julio Pereira Albino, ex-vigilante do Deposito de Campolide, contribuinte n.º 1.776, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Saraiva Albino, tambem conhecida por Maria de Jesus Saraiva Albino, e Edmundo, viuva e filho menor.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 11 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) M. Barqueira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(34.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 246)

Camionagem entre as estações de Torres Novas e Entroncamento e o Despacho Central de Golegã

Previne-se publico de que, a partir de 1 de Fevereiro de 1932, é encerrado o Despacho Central de Golegã, servido pelas estações de Torres Novas e Entroncamento, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, de e para o referido Despacho Central.

A partir da data acima indicada, o unico serviço a prestar pelo referido Despacho Central, ainda em combinação com esta Companhia, será, o de receber, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as bagagens e remessas que até 31 de Janeiro tenham sido aceitas á expedição nas estações desta Companhia com destino ao mesmo Despacho Central.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1932.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Passagens gratuitas para a viagem á Feira de Leipzig

Feira de Leipzig, Primavera de 1932

Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: no Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757.

Feira de Amostras de 6 a 12 de Março. Grande Feira Tecnica e de Construção Civil de 6 a 13 de Março. Feira Textil de 6 a 9 de Março. Feira de artigos de Sport e Feira de Moveis de 6 a 10 de Março.

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

SELOS

Compram-se e vendem-se ao melhor preço. Viuva A. de Almeida, Avenida da Liberdade, 144, 2.º

Colchoaria Central

Casa fundada em 1859

— DE —

Raul de Carvalho

Sumaúma nacional e estrangeira — Camas divans

Telefone 2 6551

128, Rua dos Fanqueiros, 130 — Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Avila Star"

em 2 de Fevereiro.

"Andalucia Star"

em 23 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 8 de Fevereiro.

"Andalucia Star"

em 22 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Constituiu um legitimo sucesso a abertura da
OVRICEIRA
na Rua do Crucifixo, 126 128 com lanches e vinhos da famosa região da
CARVOEIRA-ERICEIRA
propriedade dos ex-socios da firma Simões & Barros, Lda. (Morgado dos Leilões): Barros e Pereira. Remessa aos domicilios: Telefone 2 1113.

ESTRANGEIRO

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

O principe de Gales
aconselha bom senso e bom humor

LONDRES, 28. — O Principe de Gales fez, perante uma assembleia de 10.000 estudantes, reunida a noite passada em Albert Hall, um brilhante apêlo á juventude inglesa para que se mostre confiante e benevola nos duros tempos actuais. O Principe descreveu o mundo como «um doente cheio de receios e duvidas, mal disposto por continuos desapontamentos, composto de nações em crise cuja necessidade vital está na confiança que tenham umas nas outras. Pertence aos estadistas aos economistas e aos cidadãos a tarefa de se aumentar o bem e vencer o mal, aliviando-se assim o mundo dos encargos que o oprimem.

«O meu apelo agora não é para os estadistas mas para aqueles que desempenham o papel de bons vizinhos e amigos dos que não têm trabalho. Não ha organismo capaz de substituir a boa vizinhança. Os inimigos modernos são a depressão e a apatia. Devemos atacá-los com as nossas duas velhas caracteristicas: bom senso e bom humor. Toda a tentativa feita pela comunidade para melhorar socialmente o que não tem trabalho, contribuirá para robustecer a esperança e tornar mais facil as soluções dos problemas nacionais aos homens de Estado e economistas. Servir socialmente é ser benevolente com o proximo, é haver acôrdo mutuo, é praticar todos os actos sem egoismo, sem se pensar no lucro material ou na vantagem pessoal». — (Havas).

O Carnaval no Coliseu

As decorações e iluminações entontecedoras. Os espectaculos hilariantes e os colossais bailes de mascaras. As encantadoras matinées infantis

Vão marcar este ano os festejos carnavalescos no Coliseu. São quatro dias de loucura e de folia, no meio do mais fantastico e indiscutivel deslumbramento.

Quatro grandiosos espectaculos de arte e de alegria, a que numa interminavel festa se seguirão quatro bailes grandiosos, estupendos e fantasmagoricos.

Três escantadoras e delirantes matinées infantis, o verdadeiro Carnaval das creanças.

Ornamentações de palacios de conto oriental, iluminações de grande magica, com mais de 30:000 lampadas multicolores, além de potentos focos electricos.

Duas vibrantes e magnificas bandas de musica, executando consecutivamente os mais modernos trechos de dansa.

Arte, sumptuosidade, côr, movimento, animação, alegria e vida!

Encontram-se já os bilhetes á venda.

Créme Nivêa

E' o créme preferido por sêr o único que contém a "encerite„ á qual deve toda a sua eficácia. Quem o aplicar diáriamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O que motivou a dissolução
do parlamento japonês

TOQUIO, janeiro. — O Parlamento japonês está prestes a dissolver-se. O principal motivo que leva á dissolução, aparentemente, é o facto de o govêrno Inukai, que é um govêrno do partido Seiyukai, não ter maioria no Parlamento. Na realidade, porém, é o govêrno que tem desejo de acelerar o mais possivel a dissolução do Parlamento, para se poupar debates desagradaveis sôbre diversos assuntos, nomeadamente sôbre a recente e singular crise ministerial, sôbre a proíbição de saída de ouro, que levou á queda do Yen, etc.

Sabe-se que o ex-chefe do govêrno, barão Vakatsuki, quando se demitiu em meados de dezembro ultimo, dispunha duma maioria absoluta no Parlamento, e que a sua demissão foi provocada pelo seu ministro dos Negocios Estrangeiros, Adatshi, que com a sua grande influencia dentro do partido Minseleito, provocou uma cisão momentanea.

Adatshi, ao que parece, por causa do conflito da Mandchuria, quiz criar um govêrno de coligação. Porém, ele conhecia muito bem que o principe Saiondsi, conselheiro da maior influencia junto do imperador, era partidario da manutenção do sistema vigente do gabinete, isto é, dum govêrno partidario, e por isso devia tambem saber que a sua atitude levava á queda do proprio govêrno. Adatshi e alguns dos seus intimos, fôram excluídos tambem imediatamente depois da crise ministerial.

Que levou Adatshi a trabalhar contra o seu proprio partido? E' sabido que ele está em intimas relações pessoais com elementos dominantes da economia japonesa, e cujos interesses são representados na sua maior parte pelo partido Seiyukai. Já muito antes da queda do gabinete Vakatshuki, o partido Seiyukai defendia o abandono do estalão-ouro, enquanto o ministro das Finanças, Inouye, mantinha a necessidade de o conservar. Apesar do Yen se manter em toda a parte, pôde verificar-se que, já alguns meses antes da queda do gabinete, a grande industria e a alta finança do Japão, com o conhecido consorcio Mitsui á testa, compravam dolares em grandes quantidades. Sabi..-se tambem que, tanto este consorcio, como outras firmas importantes, tinham contraído grandes compromissos em Yens.

Afirma-se abertamente e com frequencia que Adatshi tinha acordado com os financeiros japoneses provocar uma queda do Yen, a fim de facilitar aos meios financeiros interessados, por meio duma inflação; uma comoda liquidação de todas as suas dividas. Em compensação era-lhe assegurado para muito breve o cargo de chefe do govêrno.

E' dificil verificar até que ponto tais boatos correspondem á verdade. De certo ha apenas o facto de os acontecimentos das ultimas semanas se terem desenrolado todos de acôrdo com os desejos do capitalista japonês. Apenas o partido Seiyukai tomou conta do poder, abandonou o estalão-ouro, causando a queda do Yen, anelada por tantos. Diz-se que com a baixa do Yen o Consorcio Mitsui obteve um lucro de mais de 700.000 contos da nossa moeda.

Entretanto, a queda do Yen não se atribui exclusivamente a Adatshi, mas diz-se que a unica coisa que fez foi apressar o curso normal dos acontecimentos. Desde que a libra abandonou tambem o estalão-ouro, os japoneses perderam toda a confiança na sua propria moeda. Experimentaram-se os fenomenos de exodo de capitais, afluindo cada vez mais capital japonês aos Estados Unidos. O ministro das Finanças, Inouye, é possivel que tenha razão com as suas afirmações de que a situação economica não oferecia receio algum; porém o Yen, sómente já pela saida de capitais, sofria um grande abalo.

Tudo o que deixamos expresso acêrca do novo govêrno, será certamente trazido á discussão no Parlamento pela maioria do partido Mineseito, se é que tem oportunidade de o fazer, porquanto, naturalmente, o chefe do govêrno Inukai não tem desejo algum de se expôr a uma moção de desconfiança, e muito menos deseja o govêrno ver discutidas no Parlamento as relações entre o seu predecessor e os interesses financeiros japoneses.

Por isso, dissolverá provavelmente o Parlamento, talvez antes de se reunir ou logo depois da sua convocação. Tem o govêrno, além disso, tambem motivo grave que o induz a proceder dessa forma. A experiencia mostrou que no Japão sai sempre vitorioso nas eleições o partido do govêrno. Portanto, se o govêrno Seiyukai faz eleições, não sómente se evitam discussões incomodas, como se pode assegurar, além disso, com uma quasi certeza, a maioria parlamentar. — (United Press).

N. DA R. — Efectivamente, telegramas de Toquio ha dias publicados na Imprensa anunciaram oficialmente a dissolução do Parlamento japonês.

DETECTIVES
Caixa Postal 181 **Fox** Telefone 22737

CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA
Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.
DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES
& PINA, LTD.
Rua dos Fogos, n.º 22
LISBOA

Ultimas em pleno exito
A CIGANA
NO
APOLO
HOJE em duas sessões
Sensacionalissimo programa nas 3—NOITES DE CARNAVAL—3

Tropas japonesas
desembarcam em Changai

CHANGAI, 28—Em toda a concessão internacional foi decretado o estado de circumstancias excepcionais. Continuam, porém, as dissenções entre os chineses, tendo a autoridade administrativi chinesa declarado que estava disposta a aceitar oficialmente quatro dos pedidos formulados pelo Japão. Entretanto, o corpo de voluntarios foi mobilizado.

De madrugada, chegaram a êste porto o cruzador japonês «Yubari» e doze destroyers» da mesma nacionalidade, tendo desembarcado 500 fuzileiros de marinha. Parece que o Japão tenciona ocupar determinadas posições estrategicas em territorio chinês. Por sua vez, as fôrças de defeza internacional tomaram posições.

O consulado japonês desta cidade foi alvo dum atentado, que não causou estragos nem desastres pessoais.

De Nanquim informam que o pessoal do Consulado japonês se refugiou a bordo dum navio de guerra.—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

NOVA YORK, 28—Os Estados Unidos aguardam a resposta da Grã Bretanha á sugestão americana de ser adoptada uma atitude comum contra a acção desenvolvida pelo Japão na China. Todos os indicios levam ao convencimento de que se vai tomar uma acção decisiva, pois os meios oficiais têm seguido com inquietação os graves incidentes de Changai.

Entre as medidas eventuais a tomar, figuram oficiosamente: pressão economica anglo-americana, na qual se poderia compreender a recusa da concessão de créditos ao Japão ou um embargo sôbre as mercadorias japonesas e uma demonstração naval comum em aguas chinesas.—(Havas).

WASHINGTON, 28—Na vespera da expiração do «ultimatum» dirigido pelo Japão á China, Stimson enviou ao Senado um «dossier» volumoso da correspondencia sôbre a situação na Mandchuria, em que figuram as cartas trocadas entre os Estados Unidos, Japão, China e a S. D. N. A correspondencia compreende uma série de notas dirigidas ao Japão e a que não foi dada publicidade. O facto desta documentação ser enviada ao Senado é considerado como uma indicação clara de que o Departamento do Estado entende desvendar sem reserva as suas relações com o Japão antes de tomar novas medidas.—(H.).

A confusão em Karbin

TOQUIO, 28—Diz-se que em Karbin reina uma grande confusão, e que as linhas telefonicas com Chang-Chun foram cortadas. Parece que foram assassinados alguns japoneses, pelo que um destacamento japonês de Chang-Chun recebeu ordens para marchar sôbre Karbin.

Diz-se igualmente que os soldados chineses teriam provocado desordens em Kwang Chen Tse, terminus do ramal meridional do caminho de ferro oriental chinês.

Um destacamento de artelharia japonesa saiu tambem para Karbin.—(Havas).

CHANGAI, 28—O consul geral do Japão declarou que a resposta chinesa aos quatro pedidos formulados pelos japoneses é satisfatoria.—(Havas).

No Coliseu

Uma curiosissima tourada. A temivel bravura dum touro. Uma fantasia equestre sôbre «A Severa». Um novo programa de circo.

Mais um espectaculo sensacional nos vai dar esta noite a Companhia de Circo no Coliseu.

O publico vai voltar a rir a bandeiras despregadas com as peripecias da tourada, em que um impetuoso e bravissimo touro, um touro a valer, arremete contra os improvisados toureiros.

Thedy, o grande espada, exibirá as suas notaveis habilidades e.... resistencia, na sua especial arte de toureio.

Continuam em pleno sucesso os novos numeros de circo. A encantadora Doryta Konyot exibir-se-ha no seu impecável volteio equestre, veremos de novo "o rei da evasão„ e a fantasia a cavalo sobre "A Severa„, em que se apresenta a familia Konyot evocando passagens daquele filme.

Outros lindos e explendidos numeros completarão o espectaculo, que é o melhor e mais barato da caqital. Domingo "matinée„.

RAINHA das tintas

Da aos cabelos a côr natural em 15 minutos. Usá-la uma vez, é usa-la sempre pois não ha nada que se lhe compare. Permite fazer a ondulação permanente.
Preço Esc. 15$00
A' venda *Kermesse de Paris*, Rua 1 de Dezembro, n.os 125 a 129, Lisboa, e no *Palacio Dourado* Golden Palace, Praça dos Restauradores, n.º 11—Tel. 20675

Pianos — Reparações
7 — Travessa do Monte — 7
João A. P. Sampaio
Casa especializada em reparações de pianos.
Dirigir-se exclusivamente á **Trav. do Monte, 7**

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora CINE-COMEDIA
O coração manda
com JOAN CRAWFORD, JOHN MC. BROWN, DOROTHY SEBASTIAN, RICARDO CORTEZ e KARI DANE

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

PORTUGAL E BRASIL

As saudações

que se trocaram entre os dois Presidentes

(*Continuação da 4.ª pagina*)

tem sido recebido no Brasil o cruzador português «Carvalho Araujo».

O representante de Portugal respondeu dizendo que tinha apresentado já os seus agradecimentos e saudou o govêrno português na pessoa do seu ministro interino dos Estrangeiros.

Falou depois o sr. dr. José Bonifacio de Andrade e Silva, embaixador do Brasil em Portugal, que proferiu ao aparelho as seguintes palavras dirigidas ao ministro brasileiro das Relações Exteriores:

«*Meu caro ministro:* — Encontro-me no Palacio de Belem, na presença do sr. Presidente Carmona, que tão inteligente e patrioticamente orienta a vida e o progresso deste povo heroico de Portugal, tão amigo da nossa terra.

Apresento a V. Ex.ª as minhas saudações pela inauguração deste serviço, que constitui mais um elo poderoso para estreitar as relações entre os dois palses amigos e irmãos.

Sinto-me feliz no meio deste povo que trabalha e progride, e que não perde nunca ensejo de manifestar a sua grande simpatia pela nossa querida Patria.

Como representante do Brasil, não quero deixar tambem de lhe asseverar as provas de carinho com que me cercam nesta terra os seus ilustres governantes e o seu grande povo.

Peço-lhe ainda, meu caro ministro, que transmita ao sr. Presidente Getulio Vargas a minha inteira solidariedade com a orientação politica do seu govêrno, que tão grandes beneficios tem trazido ao nosso querido Brasil».

Depois do sr. embaixador ter recebido os agradecimentos do ministro brasileiro, o sr. major Bacelar proferiu as seguintes palavras para a Central Interurbana do Rio de Janeiro:

«Com licença do sr. Presidente da Republica Portuguesa, damos por terminado o acto de inauguração do serviço telefonico entre Lisboa e o Rio de Janeiro».

O sr. general Carmona informou depois os jornalistas presentes de que ouvira distintamente a voz do sr. Presidente Getulio Vargas, o que prova a boa montagem da nova linha.

Antes de se retirar, o sr. embaixador do Brasil recebeu os agradecimentos dos srs. Presidentes da Republica e do Ministerio e restantes ministros pelas referencias cativantes que fizera a Portugal ao conversar com o seu ministro das Relações Exteriores.

Tita Ruto em estado grave

MADRID, 28, ás 17 horas (Pelo telefone).—Continua sendo grave o estado do celebre tenor Tita Ruto.—(United Press).

Politeama HOJE
O CRIME DA 5.ª AVENIDA
Recita dos Voluntarios Lisbonenses
AMANHÃ — Ultima de
A Morgadinha de Valflôr
SABADO, 30
Reaparição da grande actriz MARIA MATOS e reposição da celebre peça
Duas Causas Colossal criação de ALVES DA CUNHA

VIAGEM AO CAIRO

O REI FUAD DO EGIPTO

recebe os jornalistas latinos

CAIRO, janeiro. — Uma visita a sua Majestade o rei Fuad I, do Egipto, produz uma verdadeira decepção no espirito daqueles que se deixaram conquistar pelas lendas e historias fabulosas deste misterioso país do Oriente. Um nome basta muitas vezes para evocar todo um mundo de grandezas e esplendores. Falar no Egipto corresponde á evocação da magnificencia faraonica ou do refinamento da época de Alexandre e Cleopatra. Esquecem-se facilmente os periodos de decadencia e miséria para só recordarmos aqueles belos momentos de esplendor e riqueza.

O REI FUAD I

A visita a sua Majestade estava marcada para as 4 horas da tarde.

A delegação da Imprensa Latina que devia ir cumprimentá-la era formada apenas por 5 jornalistas. A's três horas, estavamos ainda em frente das Piramides de Gizeh, onde, durante seculos, descansaram os restos mortais dos primeiros senhores do Egipto.

A voz autorizada dum mestre ilustre acabava de nos fazer penetrar, mais profundamente ainda, nos misterios dessa admiravel civilização cuja nobre e grave filosofia continua palpitando nas ruínas dos monumentos.

Foi a grande custo que nos desprendemos desse lugar de peregrinação para irmos visitar, no seu palacio, o rei do Egipto moderno. Nós já tinhamos notado que este país é a terra dos contrastes e das transições bruscas.

Aqui a obra dos seculos vive paredes meias com a civilização moderna, a grande miseria avizinha com a grande riqueza. Mas apesar das civilizações diversas que aqui se sobrepõem e se acotovelam, o Egipto actual é um centro de sensibilidade arabe; a Asia é a sua «Alma Mater».

Nós esperavamos encontrar o Rei Fuad I vivendo como um sultão, num palacio faustoso, no meio dum luxo verdadeiramente asiatico, como um conto das mil e uma noites.

Qual não foi o nosso espanto, quando nos encontrámos em presença dum edificio de linhas sóbrias e simples, sem magnificencia nem grandeza. A' entrada, duas sentinelas saudaram militarmente, como fazem os soldados de todo e qualquer país ocidental. Recebe-nos um dignitaria da Côrte, vestido á europeia; apenas o «fez» o distinguia dos outros chefes de protocolo que temos encontrado nos palacios do Ocidente. Nos corredores nem viv'alma. O nosso olhar busca em vão os lacaios, vestidos de sêda e brocado, com suas lanças douradas e o porte altivo de quem vive num palacio real.

Sua Majestade espera-nos numa sala de pequenas proporções, sem estilo definido, onde ha apenas uma duzia de cadeiras estofadas, em damasco vermelho. Nós traziamos meia hora de atrazo, devido a uma «panne» de automovel, e receavamos encontrar no olhar de el-rei um certo ar de reprimenda.

Ao contrario. Ele vem ao nosso encontro, cumprimenta-nos com a maior das afabilidades e convida-nos a sentar. O rei do Egipto procede com os jornalistas da mesma maneira como o faria o rei da Belgica, ou D. Afonso XIII, quando dirigia os destinos da Espanha.

Veste casaca cinzenta e cobre-se com o inseparavel «fez» que distingue os egipcios dos numerosos estrangeiros que aqui vivem. Baixo e um pouco forte, de pele rosada e olhos azueis, o rei Fuad I não pode ter nas suas veias sangue da antiga raça que viveu, em tempos idos, ao longo do Nilo. Ele é o descendente de Mohamede Aly, o verdadeiro criador do Egipto moderno que era de origem albanesa e nasceu proximo da fronteira greco-turca.

A sua ascendencia estrangeira não prejudica a sua autoridade e o seu prestigio. Todos o respeitam e estimam, admirando nele o soberano que tanto tem trabalhado para a independencia do País.

Na sua conversa com os jornalistas transparece o desejo evidente de elevar a Nação ao nivel intelectual das potencias europeias. Servindo-se constantemente da frase «graces á Dieu», as suas palavras são de fé e de optimismo. Ele chama a nossa atenção para os progressos realizados nos ultimos anos, e que são a prova evidente de que o Egipto caminha de cabeça levantada, olhos postos nas estrelas que Deus colocou no firmamento para que os homens se não deixassem abater pelo peso da fatalidade. Confia na solução rapida da crise formidavel que vai pelo mundo e afirma que o seu país é um dos que menos sofrem, devido á sua condição de país agricola e ás poucas exigencias das massas rurais que constituem a maioria da Nação.

Reparando que está ali uma portuguesa, Sua Majestade refere-se aos vestigios da civilização árabe no sul de Portugal, á influencia que a lingua dos mouros exerceu sôbre a nossa, e interroga-me sôbre o estado actual do nosso País.

Assim se prolongou a conversa por mais de meia hora. Quando saímos do Palacio, o sol ia desaparecendo; escondia-se por detraz das Pyramides de Gizeh que pareciam, áquela hora, verdadeiras montanhas de ouro, ardentes, sob o ceu profundo. Em baixo, a grande Esfige mutilada e diminuida pelos ataques do tempo, continuava, como guarda fiel e vigilante, velando pela tumba dos antigos reis do Egipto.

IRENE DE VASCONCELOS

Monumental Club
Reabertura e inauguração da epoca de Carnaval no sabado 30 do corrente, ás 22 horas.
Entrada rigorosamente feita pelos cartões de 1932.
A DIRECÇÃO

NOTICIAS DE ESPANHA

A dissolução

da Companhia de Jesus continua a ser discutida

MADRID, 28, às 15 horas. (*Pelo telefone*) — Os jornais ocupam-se largamente, e cada qual segundo os seus pontos de vista, do decreto de dissolução da Companhia de Jesus, que continua na ordem do dia. O govêrno tem recebido numerosos pedidos para suspender a execução do referido decreto, evitando a saída dos jesuitas de Espanha, onde essas pessoas consideram a sua presença indispensável para a instrução popular e para a educação cientifica. — (United Press).

Tranquilidade geral

MADRID, 28., ás 16 horas (*Pelo telefone*).—Até ás 15 e 30, as noticias oficiais acusam absoluta tranquilidade em toda a Espanha. Há gréve apenas em Cuenca e Villagarcia, onde foi declarada esta manhã, pela Confederação Nacional de Trabalho. Nestas localidades, a paralização é completa, mas não se registou qualquer incidente.—(United Press).

A situação em Sevilha

SEVILHA, 28, às 17 horas. (*Pelo telefone*) — Foi restabelecida a normalidade. Continuam a ser efectuadas prisões de diversos elementos comunistas implicados nos últimos acontecimentos, parecendo que serão todos transferidos para Barcelona, a fim de seguirem no "Buenos-Aires" para o local designado para a sua deportação. — (United Press).

O submarino "M. 2"

considera-se perdido

LONDRES, 28. — Prosseguiram durante toda a noite as pesquizas para encontrar o «M. 2», que até agora ainda não fôram coroadas de exito. Os esforços dos mergulhadores concentram-se em dois pontos onde os cabos encontraram resistencia. As operações abrangem, no entanto, uma area de sete milhas, ao largo de Portland, no local onde o «M. 2» imergiu de prôa, segundo declarações do capitão do «Tynesider», que o viu mergulhar.

Devido ás correntes submarinas serem muito fortes, os mergulhadores não conseguiram alcançar o fundo onde se supõe que tenha assentado o submarino.

Já não ha esperança alguma de salvamento. O Almirantado anuncia que recebeu uma comunicação do mestre do lugre «Crown of Danmark», segundo a qual, na terça-feira de tarde, a 16 milhas a sudeste de Lyme Regis, viu uma luz brilhante com a duração de três segundos, seguida por duas violentas explosões que duraram cêrca de dez minutos. O ceu estava nessa altura encoberto. Os tecnicos não encontram explicação para estes factos.—(Havas).

LONDRES, 28, ás 17 horas.—Até ás 16 horas, o Almirantado não tinha recebido ainda qualquer noticia sôbre o submarino "M. 2". Já não resta esperança alguma de salvamento, visto terem decorrido mais de 48 horas sôbre o desaparecimento do submariuo.—(United Press).

A cotação da libra

LONDRES, 28.—A libra abriu hoje a 3 dolares 46 e meio, e fechou a 3 e 47. —(United Press).

Alviçaras
Dão-se a quem entregar na Av. Elias Garcia, 84-3.º, ou Teatro Variedades, um cão de raça, pequeno, pelo comprido, castanho claro e focinho preto. Dá pelo nome de Boby. Gratifica-se bem.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.